

Nota HISTÓRICA

Henri Meige: a síndrome, o artista e o martelo

Henri Meige: the syndrome, the artist and the hammer

Péricles Maranhão-Filho¹

Henri Meige (11 de fevereiro de 1866 – 29 de setembro de 1940) (Figura 1) foi um neurologista francês, discípulo de Jean-Martin Charcot. Atualmente seu nome é lembrado apenas pelo epônimo da síndrome descrita por ele em 1910 e caracterizada por bibrifarespasmos associados com distonia dos músculos da parte inferior da face e da laringe. Mas esse médico tímido e criativo que conviveu e trabalhou com os maiores neurologistas de sua época, além de ter publicado sobre outros aspectos da clínica neurológica e de ter sido um grande anatomista, possuía pendores artísticos.



Figura 1. Henri Meige. (Fonte: <http://www.parisenimages.fr/en/popup-photo.html?photo=6615-5>).

Meige nasceu no ano em que Charcot se tornou *Chef de Service at La Salpêtrière*. Apesar da diferença etária, teve a oportunidade de conviver com o grande mestre durante sua fase mais gloriosa. Nessa época frequentou Salpêtrière ao lado do filho de Charcot, Jean-Baptiste, e de Maurice Nicole, tendo como *officier maison* ninguém menos que Achille Souques. Em 1893, poucos meses antes da morte de Charcot, Meige defendeu tese de doutoramento intitulada: “*Le juif-errant à la Salpêtrière*”¹ (“Os judeus errantes de Salpêtrière”), que continha inúmeros relatos de casos (e desenhos feitos à mão pelo próprio Meige) de pacientes que vagavam pelos hospitais universitários da Europa procurando se consultar com os grandes mestres sobre suas “doenças eternas”, geralmente compatíveis com histeria. No ano seguinte, ainda como neurologista júnior, publicou sobre os ticos faciais e dois anos depois escreveu sobre torcicolo espasmódico. Fez par com Brissaud, pesquisando sobre acromegalia, e com Pierre Marie, estudando as polineuropatias. Meige, entretanto, era um médico voltado para as artes. Um verdadeiro artista. Excelente desenhista, ilustrador privilegiado, mas também e, principalmente, um anatomista excepcional. Sentiu-se atraído em Salpêtrière pelos dotes artísticos do próprio Charcot, assim como de Paul Richer, dublê de médico-desenhista que

¹ Professor adjunto de Neurologia no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF/UFRJ); neurologista do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Hospital das Clínicas I (HC I), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

liderava o departamento iconográfico na época. Os três sempre foram vivamente interessados em documentar imagens das doenças como forma de arte^{2,3}. Colaborou ativamente com Édouard Brisaud, sucessor temporário de Charcot na cadeira de *chef de service*, publicando 30 das suas 70 leituras sobre desordens nervosas. Mas considerava Fulgence Raymond, sucessor definitivo de Charcot e ocupante da cadeira por 16 anos, “... como um *chef* muito atento a detalhes desnecessários, e tão imparcial quanto à opinião alheia que era difícil se concluir alguma coisa...”².

Homenageou seu mestre (1898), já falecido há cinco anos com a publicação no *Nouvelle iconographique de la Salpêtrière* de artigo intitulado: “*Charcot artist*”.

Foi cofundador tanto da *Revue Neurologie* quanto da *Société de Neurologie de Paris* e de 1895 a 1924 atuou como editor-chefe do periódico. Em 1924 sucedeu Paul Richer como professor de anatomia na *Ecole Nationale Supérieure de Beaux-Arts de Paris*².

O primeiro “martelo de reflexos” lançado no mercado foi provavelmente o martelo de cabeça triangular criado por John Madison na Philadelphia em 1888. Nas décadas seguintes, percutir os tendões com martelos se tornou a técnica preferida dos neurologistas, em detrimento do golpe com a face ulnar da mão, conforme recomendado por William Gowers⁴. Após idealizar modificações no martelo de Skoda – o instrumento de percussão preferido por Charcot –, Meige standardizou seu próprio martelo de percussão fabricado por Calanti em 1895 (Figura 2) e hoje exposto no Museu da História da Medicina de Paris.



Figura 2. Martelo de reflexos do Dr. Meige.

(Musée d’Histoire de la Médecine, 12 rue de l’Ecole de Médecine, Paris – Foto: Maranhão-Filho P.)

Henri Meige faleceu aos 74 anos. Constam relatos – sempre de modo simpático – de que durante congressos ele evitava leituras e discussões. Em vez disso, preferia ausentar-se discretamente e visitar museus de arte em cidades como Madri, Bruxelas e Londres⁵.

REFERÊNCIAS

1. Endtz LJ. The hospital addiction syndrome: first description by Henry Meige in 1893. *Classic in Neurology*. *Neurology*. 1984;34:1592.
2. Bougousslavsky J. Following Charcot: a forgotten history of neurology and psychiatry. In: Bougousslavsky J, editor. *Frontiers of Neurology and Neuroscience*. Basel: Karger; 2011. v. 29.
3. Goetz CG, Bonduelle M, Gelfand T. *Charcot constructing Neurology*. New York: Oxford University Press; 1995.
4. Lanska DJ. The history of reflex hammers. *Neurology*. 1989;39:1542-9.
5. Whonamedit. Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/587.html>>. Acesso em: 25 Maio, 2013.